



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: RUBINHO NUNES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 10-11-2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens
- Suspensão

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Boa noite a todas e a todos. Com a presença deste Vereador e a do Vereador Gilson Barreto, e na qualidade de membro da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da septuagésima primeira audiência pública do ano de 2023

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online/ e pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook, e pela TV Câmara São Paulo, canal 8.3.

Esta audiência vem sendo publicada desde o início de novembro no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*; desde o dia 2 de novembro no jornal *O Estado de S.Paulo*, e desde o dia 3 de novembro no jornal *Folha de S.Paulo*.

Informo que as sugestões ao PL 586/2023 podem ser apresentadas pelo *hotsite* www.saopaulo.sp.leg.br/zonamento2023/audienciaspublicas/.

As inscrições para pronunciamento podem ser feitas na secretaria da Comissão à direita do palco e ficarão abertas durante 30 minutos, até às 19h30.

Para esta audiência, foram convidados os Srs.: Marcos Duque Gadelho, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento, que enviou um vídeo para apresentação; Alexandre Modonezi de Andrade, Secretário Municipal de Subprefeituras, neste ato representado pelo Sr. Claudio de Campos, arquiteto da Secretaria Municipal de Subprefeituras; Marcus Vinicius Valério, Subprefeito da Mooca, que convido a fazer parte da Mesa; Elisete Aparecida Mesquita, Subprefeita de Vila Prudente (ausente); Marlon Sales da Silva, Subprefeito de Sapopemba (ausente); Alfredo Marano, Subprefeito da Penha; Rafael Dirvan Martinez Meira, Subprefeito de Aricanduva/Formosa/Carrão (ausente); Lucas Santos Sorrillo, Subprefeito de Cidade Tiradentes (ausente); Ozziel Evangelista de Souza, Subprefeito de Ermelino Matarazzo (ausente); Thiago Della Volpi, Subprefeito de Guaianases (ausente); Guilherme Bahia Henriques, Subprefeito de Itaim Paulista (ausente); Rafael Limonta, Subprefeito de Itaquera, neste ato representado pela Sra. Mônica Berbel, Supervisora de Habitação da Subprefeitura de Itaquera; Roberto Bernal, Subprefeito de São Mateus (ausente); Damaris Dias Moura Kuo, Subprefeita de São Miguel

Paulista (ausente); Dr. Marcus Vinicius Monteiro dos Santos, Promotor de Justiça (ausente); Dr. Mario Luiz Sarrubbo, Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo (ausente), e Florisvaldo Antônio Fiorentino Júnior, Defensor Público-Geral de São Paulo (ausente).

Cumprimento todos os senhores e senhoras presentes à Mesa e na plateia e aproveito para agradecer à Universidade São Judas por ceder este espaço para a nossa audiência e ao Subprefeito da Mooca, Sr. Marcus Vinicius Valério, que nos auxiliou para encontrarmos este local, com um palco que tem total acessibilidade.

Passemos à pauta da décima quarta audiência pública sobre o PL 586/2023, do Executivo, que “dispõe sobre a revisão parcial da Lei nº 16.402, de 22 de março de 2016, visando à compatibilização de seu texto original com as supervenientes alterações decorrentes da promulgação da Lei nº 17.975, de 8 de julho de 2023 - Revisão Intermediária do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, nos termos da previsão de seu art. 126, e dá outras providências”.

Suspenderei a presente audiência pública para haja um ajuste técnico para a apresentação do vídeo.

- Suspendos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Rodrigo Goulart.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Passemos à apresentação.

- Apresentação audiovisual.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Retornando à audiência, esta foi a apresentação da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, apresentada pelo Secretário em exercício, Sr. José Armênio.

Cumprimento, e convido a fazer parte da Mesa, o Sr. Guilherme Henrique, e peço à

assessoria da Comissão que nos traga as primeiras inscrições. (Pausa) Pergunto à plateia se mais alguém gostaria de se inscrever para fazer uso da fala. (Pausa) Então, estão encerradas as inscrições. Pergunto se algum Vereador ou membro da Mesa gostaria de fazer uso da palavra. (Pausa) Falaremos, então, após os munícipes.

Antes de passar a palavra aos inscritos, convido o Sr. Helio Nozaki Cano, Superintendente da Associação Comercial do Tatuapé, a compor a Mesa.

Tem a palavra, por três minutos, a Sra. Antonia Freitas.

A SRA. ANTONIA FREITAS – Boa noite aos membros, boa noite a quem organizou esta audiência pública. Faço parte de um grupo de trabalho da Mooca, que é um grupo de condomínios. Acho que são cinco ou seis síndicos hoje; já agregamos mais quatro, vamos chegar a dez.

Vou discutir três temas que foram tratados por nós, que são os problemas que a Mooca enfrenta. Hoje o IDH da Mooca, em relação a verde, é um IDH miserável; nem temos ideia de quanto é. Estou tratando aqui de espaços públicos, áreas verdes e espaços livres. Praças ocupadas, espaços públicos ocupados, Viaduto Radial Leste ocupado. Fiz um texto e algumas propostas - correndo, para apresentar, porque a reunião foi marcada em cima da hora -, onde tenho como objetivo a fiscalização pelo Poder Público responsável, medidas cabíveis e usos da lei. Porque, muitas vezes, ninguém trabalha porque não consegue usar a lei, não consegue dar encaminhamento, e ficamos sem área verde de uso na Mooca. Por exemplo: não permitir moradias provisórias ou temporárias, acúmulo de lixo, uso de praças como sanitário.

A segunda proposta é o sistema social. Temos um lugar na Mooca chamado de Retângulo do Horror, que vai desde o Parque Dom Pedro até o Viaduto Guadalajara, onde há um grande número de equipamentos sociais; e o impacto de vizinhança é terrível. Minha proposta: que quando se for fazer um equipamento social ou qualquer coisa do gênero, que seja feito um estudo de impacto de vizinhança, porque eles colocam os equipamentos próximos a escolas, a hospitais, a faculdades. É algo desmedido.

A última, e mais importante, é referente ao patrimônio. Todo mundo sabe que a

Mooca tem o Museu da Imigração. Estou falando de patrimônio e políticas públicas. Como disse a pessoa que apresentou, o verde vai nortear tudo, o meio ambiente vai nortear toda a Lei de Zoneamento. Então, me refiro a desvio de finalidade de patrimônio cultural tombado e desvio de finalidade de espaço verde que é de uso da população. Não sei quais são as Secretarias envolvidas, mas não compete a mim descobrir. Falo do Museu da Imigração, pedindo, na Lei de Zoneamento, respeito ao patrimônio tombado.

Temos também a questão das ações que têm havido no centro, e a Mooca ficou fora do PIU, a Mooca não fez parte do PIU do centro, não fez parte do segundo PIU, por quais razões, não sei. Estamos com uma grande desvalorização imobiliária e comercial na região da Rua Visconde de Parnaíba e Rua Ipanema por conta de falta de atuação do Poder Público.

Estou entregando essas propostas à Mesa, e meu pedido que eles olhem as áreas verdes; pedido às Secretarias de Ação Social aos instalarem em qualquer esquina um equipamento; e em relação ao patrimônio tombado. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Sra. Antônia. Gostaria só de avisar a todos que os mapas de cada uma das regiões da cidade que foram apresentados por este relator e também pela Comissão de Política Urbana. Há seis mapas aqui à disposição, à direita do palco, para que possam servir como consulta. Da mesma forma, esses mapas estão disponíveis no *site*, no *hotsite* criado especialmente para essa revisão do zoneamento.

Gostaria de registrar a presença da Sra. Rita, representando o Vereador Adilson Amadeu; Sr. Márcio Tavares da Silva, Chefe de Gabinete da Subprefeitura Aricanduva-Carrão-Vila Formosa; Sr. Flávio Antonio Ieno Júnior, Coordenador de Projetos da Subprefeitura de São Miguel Paulista; e Sr. Luiz Antonio Luz, que representa aqui o Subprefeito de Sapopemba.

Eu gostaria só de esclarecer à Sra. Antônia que a reunião não foi marcada de última hora aqui, a reunião está marcada desde o final do mês de outubro e comunicada no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo* e também nos jornais *O Estado de S.Paulo* e *Folha de S.Paulo* nos dias 2 e 3.

Chamo o próximo inscrito, Sr. Marcelo Siqueira Moreira, da CPM Lideranças SP. O

Marcelo está em todas.

O SR. MARCELO SIQUEIRA MOREIRA – Boa noite a todos, boa noite a todas. Boa noite, Vereador Rodrigo Goulart. Boa noite, Coronel Marcus, representando todos os subprefeitos.

A gente vem da zona Sul, gente. Venho lá da terra do Rodrigo Goulart. Ele falou que estou em todas as audiências. A gente vem fazendo um esforço de participar não só de forma presencial como também *on-line*. A gente vem aqui defender a bandeira das pessoas que moram em área de ZEPAM. Temos, na cidade de São Paulo, muitas pessoas que moram em área de ZEPAM, e não são moradores que moram desde uma semana para cá ou de dez dias para cá; mas que moram há 10 anos, 20 anos, 50 anos, e sobre elas é preciso se ter um olhar diferenciado. Essas pessoas precisam ter, muitas das vezes, reparada a questão dessas áreas. Essas pessoas precisam ser movidas para outro zoneamento: ou uma ZEIS-1, ou uma Zona Mista Ambiental, ou outro zoneamento que possa favorecer um tema que precisamos levar muito a sério, que é a regularização fundiária.

O CPM Lideranças SP, do qual faço parte, vem conversando com várias lideranças da cidade de São Paulo, vários ativistas. Inclusive estivemos muito frequentemente em São Mateus. Lá temos observado que tem muita gente em área de ZEIS que ainda não teve regularização fundiária. Precisamente na primeira quinzena de junho estive no Estádio do Corinthians acompanhando a entrega de 11 mil títulos de regularização fundiária, feita pelo Governo do Estado de São Paulo. Nessa entrega, percebemos aquela coisa que muita gente quer: sua casinha regularizada, o seu lugar realmente definitivo. A gente percebeu, naquele momento, gente que estava há 27 anos, 15 anos, 18 anos nessa situação.

Gente, a regularização fundiária precisa ser um norteador. No ano passado, a Câmara instituiu a Lei 17.734, e ela não foi ainda totalmente absorvida pela Prefeitura. Neste ano foi aprovado um novo PDE, que tem um dispositivo que são os Conselhos Gestores de ZEIS. Esses conselhos são uma forma de o Poder Público ficar com a população e entender como a área de ZEIS vai começar a ser definida.

Vejo que esse é o maior gargalo que nós temos na Lei de Zoneamento. Temos outras situações, que vão ser colocadas aqui por várias pessoas, mas a que mais eu vejo é essa coisa da moradia. Muito obrigado, Goulart. Muito obrigado, subprefeitos. Vamos tocar a audiência. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Sr. Marcelo. Próximo inscrito, Sr. Ítalo Leonelo Junior, CPM Mooca.

O SR. ITALO LEONELO JUNIOR – Boa noite a todos, boa noite à Mesa. Boa noite, Vereadores. Boa noite, Subprefeito Marcus Valério. Senhoras e senhores, estou aqui representando o Conselho Participativo Municipal da Mooca, não por deliberação do conselho, mas me apresentando como conselheiro para trazer a questão das ZEIS, da habitação.

Temos várias áreas que estão elencadas no projeto, o qual está alterando as ZEIS para Zonas Mistas, criando um entrevero com a população que já é antiga. Por exemplo, aqui na Mooca não precisamos de uma Zona Mista para abrir indústrias, para abrir *dark kitchens*, dentre outras questões que são colocadas nessas regiões. Então, quero aqui defender a ZEI mais voltada à habitação para ficar onde está, para ser mantida nessa área de habitação; e também outra questão já colocada aqui, com uma ampliação das áreas verdes da Mooca, porque não temos áreas verdes. Temos que ter esse cuidado. Nosso ar não está mais respirável. Houve algumas quedas de árvores no último vendaval, vários fios.

Também peço que seja verificado com a CPI da Enel - que, parece, foi instalada por esses dias – o cumprimento do contrato da Enel para que ela aterre a fiação elétrica e possa dar mais comodidade e segurança para a nossa população.

São essas as questões que trago para serem apuradas e levadas para ampliação nesse projeto. Muito obrigado. Boa noite. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Sr. Ítalo. Próximo inscrito, Arlindo Amaro, arquiteto e morador do Ipiranga.

O SR. ARLINDO AMARO – Boa noite a todos. Meu nome é Arlindo Amaro, morador da região do Ipiranga. Estamos em todas as audiências públicas do Plano Diretor e, agora, as

da Lei de Zoneamento. Todos nós sabemos que o uso e ocupação do solo é fundamental para a cidade; é a transformação, qualificação e preservação da cidade de São Paulo, o que não estamos vendo.

Os planos de bairro, no artigo 345 da lei, falam sobre o desmembramento da Lei do Plano Diretor da cidade, que é de competência das subprefeituras, que não se faz. Então, para se falar sobre o zoneamento da cidade de São Paulo, é preciso conversar com o subprefeito. Onde eles ficam? Onde eles estão? Quem vai dar o sinal verde para que eles trabalhem em benefício da cidade?

Somos semelhantes, mas não iguais. Comparar Mooca com Capão Redondo, comparar Mooca com Itaquera e Guaianases é um absurdo. Cada subprefeito tem obrigação e dever, porque eles são o braço direito do Prefeito, e não o braço direito da Câmara Municipal. A cidade está largada. O que nós vimos esses dias foram enchentes e alagamentos. Agora, querem fazer uma CPI para saber o que está acontecendo. Onde estão as subprefeituras? Onde estão? Por que tantas subprefeituras? São 32 cidades dentro da cidade de São Paulo, e não vemos o desenvolvimento urbano, as centralidades comerciais de todos os bairros. Implementa-se um zoneamento sem se saber quais são as áreas de centralidade comercial e serviço. É preciso impulsionar os serviços e o comércio onde as pessoas moram. Não é através de um mapa que se vai conhecer a cidade. A cidade se conhece visitando locais, observando. Planejamento urbano se faz olhando a cidade. Vão até a beira do córrego, onde mora o Sr. Antonio, em cima de umas palafitas, cheio de esgoto. Vão lá para dar uma olhada. Ele levanta quatro horas da manhã para vir trabalhar no centro da cidade, para ir buscar um médico. Ao CEMA da Mooca vem gente de Parelheiros, quatro horas da manhã. O coitado vem sem comer e volta sem comer porque não tem dinheiro para poder ir embora. Aí, fala-se em saúde pública, educação, segurança, mobilidade de modo geral, a habitação das ZEIS. Conheço as ZEIS desde a época do Cingapura. Só foi mudando de nome. Repito: enquanto as subprefeituras não receberem o sinal verde da Câmara Municipal, os subprefeitos vão ficar no “fala que eu te escuto”, só isso.

A Lei Orgânica da cidade diz que a Câmara Municipal, os nossos representantes da cidade de São Paulo deveriam fiscalizar o governo municipal, deveriam fiscalizar os subprefeitos, mas não vemos isso acontecer. Vemos o centro da cidade, Guarapiranga, Itaquera, Cidade Tiradentes largadas. Até quando? Ano que vem, vamos votar novamente. Votamos a cada dois anos se vota, vota, vota, e vamos persistir nos erros? Participação da sociedade é fundamental para que a gente faça acontecer. Um abraço. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Sr. Arlindo.

Próxima inscrita, Sra. Wanda Herrero, do Conseg Brás, Mooca, Belenzinho, e do Conselho Participativo Municipal.

Só quero fazer um registro. Foi citada a ausência das subprefeituras. Só quero, mais uma vez, talvez o Sr. Arlindo não estivesse aqui na hora em que eu citei, mas temos aqui: o Subprefeito da Mooca, Sr. Marcos Valério; Sr. Guilherme, Subprefeito de Itaim Paulista; Sr. Márcio, representando Aricanduva-Carrão-Vila Formosa; Sr. Flávio, representando São Miguel Paulista; Sr. Luís, representando Sapopemba. Todas as subprefeituras aqui da região, presentes em mais esta audiência pública. Por favor, Sra. Wanda, tenha a palavra por três minutos regimentais. Muito obrigado.

A SRA. WANDA HERRERO – Boa noite a todos. Excelência, Vereador Goulart, muito prazer. Subprefeito Marcus Vinicius, que tem colaborado muito com o bairro da Mooca, com a Subprefeitura da Mooca. Muito obrigada. Em nome do senhor, cumprimento todos os presentes.

Minha colocação é rápida, referente à revisão do Plano Diretor Estratégico do município, obviamente, mas relacionada com o cabeamento subterrâneo. Em 2011, houve a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, e as tratativas não chegaram ao termo necessário. O que houve, em termos de conclusão, foi inadimplemento da Prefeitura junto aos órgãos responsáveis, e que o aterramento fosse pontual. Não foi pontual, certo? Passaram-se 11 anos, e as explicações de hoje, através da mídia, são contraditórias, dizendo-se que o custo é alto. Está tendo uma contradição muito grande entre o que está sendo colocado, o que é e o

que foi planilhado em todos esses anos de orçamento. Foi falta de planejamento, e o resultado, a desordem na cidade de São Paulo, acarretando vários prejuízos. Estamos vendo isso hoje.

Pedimos urgente e imediatamente o cabeamento subterrâneo com planejamento eficiente. Seguem, anexas, informações que eu peguei inclusive na Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo, legislação pertinente. Está tudo aqui justificativa.

Pedimos também instauração de uma CPI para apuração dos fatos. Estamos querendo isso com urgência devido ao que está acontecendo, de árvores caindo e tudo mais. E eu gostaria também de saber o perfil e a sensibilidade de todas as concessionárias que usam o poste e como poderia ser feito o processo de colocação na rede subterrânea.

Essa é uma contradição muito grande em relação às concessionárias. A minha crítica é essa. A CPI de 2011 está aqui (oradora exhibe documento), muito bem elaborada de cabo a rabo. Em cada dia houve reuniões, datas aprazadas, orçamento, e as metas que deveriam ser dadas para cada exercício, mas não foram. Hoje o pessoal diz que é caro e quem vai cobrir será quem usa a eletricidade. É meio complicado.

É isso o que eu queria explicar, mas está aqui.

- Oradora entrega documentos aos membros da Mesa.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Sra. Wanda. Peço à Sra. Wanda que protocole junto à secretaria do Comissão. Pode protocolar. Agradeço a participação de todos e todas e todas as contribuições em mais esta audiência pública regional. Esta é a quinta ou sexta audiência regional. Já tivemos nas zonas Sul, Norte, Leste, Oeste e Centro. Teremos, na totalidade, ainda, mais de 30 audiências públicas durante a tramitação do zoneamento.

Quero só fazer alguns comentários. Estou como relator e hoje presido esta audiência pública com o Vereador Gilson Barreto. Temos a responsabilidade de andar em cada canto da cidade para que a gente receba as contribuições não só nas audiências presenciais. Como vocês podem ver, também é transmitida esta audiência através do YouTube da Câmara Municipal de São Paulo, assim como as audiências presenciais, que ocorrem na Câmara praticamente todos

os dias, em sua maioria pela manhã.

Algumas colocações foram feitas hoje sobre regularização fundiária, da qual já tratamos de forma muito ampla durante a revisão do Plano Diretor, expandindo de 30% para 40% a destinação do dinheiro do Fundurb para a habitação e especificamente 10% para a regularização fundiária e reurbanização de favelas. Também há preocupação com as ZEIS. Se não me engano, essa é a grande preocupação para dois dos que falaram hoje. Nesses mapas que estão aqui não há nenhuma proposta de mudança ainda de zoneamento. Temos aqui o zoneamento de 2016 com as restrições colocadas por nós em uma legislação nova, que é a legislação do Plano Diretor, atualizado e revisado agora, em julho de 2023.

Temos, na região da Mooca e Ipiranga, principalmente, a Operação Urbana Bairros do Tamanduateí. Essa, sim, é uma operação urbana que trará novos parâmetros urbanísticos e novos usos para algumas regiões dessas grandes regiões industriais, que têm vários polos principalmente de geração de emprego e renda.

O levantamento sobre a Enel tem sido um trabalho duro, como a Sra. Wanda colocou tivemos várias CPIs que investigaram a questão não só da Enel como de várias outras concessionárias. Eu mesmo fui o proponente da CPI das Concessionárias no ano de 2019, se não me engano. Tínhamos essa vontade de descobrir sobre os usuários dos postes, tudo. A Enel, na primeira reunião que tivemos, trouxe o seguinte: “Se vocês me ajudarem a descobrir, eu ajudo muito vocês”, porque nem a Enel, que é dona do poste, consegue saber. Eles estão sob uma legislação federal, e no município não há nenhum tipo de controle, inclusive nem da Enel. Eles falaram que, de 30 cabos que passam pelo poste, às vezes um, dois, nem meia dúzia é legal, nem meia dúzia paga um aluguel para o uso daquele poste.

Então, só para vocês terem uma ideia dessa dificuldade da relação com a Enel. Agora, temos uma nova CPI instaurada. Inclusive a Procuradoria Geral do Município entrou com uma ação bem robusta, e a Dra. Marina Magro está debruçada sobre essa ação para que tenhamos um importante resultado para o município e respeito para os cidadãos. Inclusive, em relação ao enterramento dos fios, temos essa legislação, só que a Enel entrou contra a Prefeitura

de São Paulo e ganhou na Justiça Federal o direito de não fazer o enterramento dos fios. Isso é para vocês que é realmente uma questão de concessão de serviço público, mas de âmbito federal.

Eram esses os meus comentários. Todas as contribuições trazidas, além de gravadas, as que foram protocoladas já estão em poder do relator. Agradeço e passo a palavra a quem dela quiser fazer uso. Agradeço ao Vereador Gilson, aos subprefeitos e à Associação Comercial, que tem sido muito presente durante mais essa discussão de uma legislação importante para a cidade.

O SR. GILSON BARRETO – Boa noite a todos e a todas. Quero saudar os nossos subprefeitos, os representantes e os que estão acompanhando a audiência. Como é gostoso nós – que temos uma responsabilidade a mais em relação ao cidadão – vermos a diversidade e as manifestações de diversos pensamentos.

Primeiramente, parabenizo esse jovem, que é uma referência do Parlamento municipal, Vereador Rodrigo Goulart. Seu pai, Antonio Goulart, foi meu colega também. Hoje o filho é Vereador, tem *know-how* e é o nosso relator da Lei de Zoneamento.

O Executivo fez sua parte, discutiu a Lei de Zoneamento e posteriormente mandou-a para o Parlamento, porque é esta Casa que irá aprovar. O Legislativo legisla, faz leis, fiscaliza o Executivo; o Executivo executa em cima, baseado nas leis existentes; e o Judiciário aplica as leis. Eis a importância do Parlamento dentro do contexto desse tripé Executivo-Legislativo-Judiciário, poderes que muitas vezes são confundidos, achando-se que o Parlamento tem obrigação de ir ao local asfaltar a rua. Mas, como existe uma lacuna entre a necessidade da comunidade e o Poder Público constituído, aí que entramos nós Vereadores.

O Arlindo falou sobre a periferia. Arlindo, nunca vi, nesses 30 anos de Parlamento, tanto investimento quanto o feito na periferia, principalmente em recuperação de córregos, dando dignidade às pessoas. Nunca vi investimento igual ao que houve, e não só em São Mateus, mas em Guaianases, zona Sul, por todo lugar. Quanto a isso, você pode ficar despreocupado. Se você quiser, vou com você e lhe mostro, você pode escolher a região. Só naquela região de

Iguatemi, São Mateus, houve investimentos, em canalização de córregos, de mais de 300 milhões de reais, dando dignidade àquelas pessoas. Em termos de investimento também, mais de 1 bilhão foi investimento, e ainda se está fazendo recapeamento. Há quanto tempo nós não temos recapeamento na cidade?

Até recentemente a Cohab II não tinha regularização dos seus apartamentos. Nós demos instrumentos para resolver o problema, transformando em ZEIS-1, principalmente nas comunidades, no Plano Diretor anterior era tudo rural não podia nem entrar uma máquina para fazer. Nós criamos uma lei autorizando o Executivo poder executar serviços e obras nessa periferia que existia que tinha milhares de comunidades que estavam à mercê do processo, mas que, hoje, inclusive, estão sendo asfaltadas ruas dentro dessas comunidades.

O que pega para regularização fundiária – esqueci o nome do rapaz - é a questão da legislação. Nós temos mudado muito a legislação. Outra coisa, nós enxugamos a Prefeitura de São Paulo. Se hoje São Paulo tem dinheiro, é graças ao Parlamento da cidade de São Paulo. É que ninguém vê, porque são coisas que não aparecem. Hoje tem investimento na cidade.

Não fomos só nós não, mas também agem os subprefeitos, os administradores, os secretários são todos. Nós estamos num contexto geral em que nós ajudamos e fazemos a diferença, mas que às vezes as pessoas não acompanham.

É lamentável nós estarmos aqui, principalmente a Mooca e o Tatuapé, que têm cinco conselheiros da Associação Comercial aqui com a gente do Tatuapé. Mas o pessoal, não sei se não entendem, ou se não querem participar.

Mas é preciso entender que é a Lei do Zoneamento que vai definir, se neste lado da rua você pode fazer um prédio de 80m de altura, do outro lado 28m. Onde estão os moradores aqui para defender. Nós não podemos estar lá mudando as coisas a bel-prazer: não, eu vou deixar tudo alto porque eu sou Vereador e faço como eu quero. Não é assim nós temos responsabilidade de seguir o pensamento, analisar e estudar o sentimento das pessoas. Se isso vem de outrora, não somos nós que vamos mudar a bel-prazer.

Agora, ele está lá na casa dele, é uma vila, e vê um prédio de 80m, ele vai reclamar

depois? A lei está sendo seguida. Por que não está aqui, não lota este lugar, não bate na mesa e diz: Vereadores eu quero isso, eu quero que isso aconteça. Não tem? Fica em casa? Amanhã você vai ter um prédio na frente da sua casa de 80m. Vai ter mesmo, porque não sou eu que vou lá mudar não, eu não vou me atrever para dizer que daqui para lá é seu, e você pode fazer o que quiser, mas daqui para cá é ZM – Zona Mista, então não tem.

Nós não vamos mexer em ZEIS - Zona Especial de Interesse Social para transformar em ZM, não vamos fazer isso, porque nós também temos sentimento de que precisa ter moradia popular. Hoje, o que nós queremos é isso.

Quando terminar meu tempo, fale, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Seu horário é ilimitado.

O SR. GILSON BARRETO – Obrigado. Nós queremos e precisamos defender o meio ambiente, agora, o que nós estamos fazendo para defesa? A D. Antônia veio aqui defender o meio ambiente, falou do sentimento dela, mas ela está sozinha. Uma andorinha só não faz verão, mas ela está fazendo. Amanhã, eu quero falar: Eu queria construir, aqui tem um terreno, queria construir um prédio. O meu vizinho é e eu não posso construir. Por quê? Onde você está? Só fica lá falando mal do Legislativo, do Executivo e do Judiciário. Tem que estar aqui velho e defender o teu. Seu móvel está ali, o vizinho do lado de lá, que está lá que é ZEU, vale R\$ 8.000,00 a R\$ 10.000,00 o metro. O que está aqui que é ZM, vale R\$ 1.000,00 o metro. Ele está perdendo de R\$ 7.000,00 a R\$ 8.000,00, por metro quadrado do imóvel dele, porque ele não transmite.

Não, é não sei o quê, é tudo igual. Tudo igual uma conversa. Nós cumprimos a nossa obrigação de parlamentar, nós fazemos. Nós saímos de cara limpa. São 31 anos, graças a Deus, de Parlamento, mas ninguém me encosta o dedo no nariz, não, para dizer que eu não cumpri o meu dever, fiquei devendo. Conversa.

Sentado ao meu lado aqui também conheço o pai dele, é a mesma coisa com ele, é a mesma coisa. É isso que a gente faz.

Agora aqueles que as pessoas veem que apareceu na televisão, bonitão, não sei o

quê. Pega um papelzinho no chão e vota, depois vai reclamar? Vai lá procurar ele para reclamar. Ele tem compromisso de estar aqui? Não tem. Ele não tem nem onde, qual é a região que ele trabalha? Nem isso tem. Desculpa o desabafo de estar aproveitando a Lei de Zoneamento.

Lei de Zoneamento, ainda há tempo, quem tiver problema que vá nas audiências públicas e coloque o sentimento do que você quer. Caso contrário vai rodar mesmo, não tem jeito é assim. Essa não é regra do jogo, é a lei que está aí. Claro que temos obrigação de ouvir todos nas audiências públicas, agora, quem está preocupado são só vocês que estão preocupados, que às vezes não têm o problema que muita gente tem.

Então é isso gente. A lei está aí, o Parlamento está aí, está aberto para conversar. A gente, principalmente, que é pisador de barro estamos em tudo quanto é lugar, atendemos todo mundo. Não tem esse negócio. Nós participamos das organizações sociais, põe aí para ser esse intermediário, para preencher essa lacuna, mas às vezes as pessoas não entendem.

Então o que precisa, eu sempre falo, o voto consciente. A pessoa tem que saber. Ah, não eu não me envolvo com política. Você não se envolve com política? Por quê? A sua vida toda não é política? A lei é feita, eu faço a lei para mim? Claro que não, eu faço para todo mundo. Não precisa ser política partidária, mas tem a política econômica, a política do desenvolvimento, a política familiar, a política do menos favorecido. É disso que nós precisamos. Mas precisa de participação.

Mas se ninguém agrupar e procurar os seus políticos, ou os políticos conhecidos, aqueles que vocês conhecem e em quem votaram para o poder nada vai mudar, infelizmente.

Então desculpe, meu Presidente, mas eu aproveitei que estamos entre amigos, eu precisava desabafar um pouco a respeito disso, porque é pena, principalmente, a região Mooca e Tatuapé onde nós temos aí o Eixo Platina, que vai subir só Deus sabe onde vai parar, e as outras casas vão ficar com 28m morando aí, só olhando para cima.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, mestre professor Vereador Gilson Barreto. O senhor tem sido um grande orientador do nosso trabalho lá na

Câmara também, com a sua grande experiência, um jovem também na Câmara. Quantos mandatos, Gilson?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Está no oitavo mandato. Tem oito mandatos. É muito experiente, com certeza, nos ensina muito a cada dia.

Vou passar a palavra para o nosso anfitrião, o Subprefeito da Mooca Marcus Vinícius Valério depois, passo para o nosso Subprefeito do Itaim Paulista, o Guilherme Bahia Henriques, para encerrar, o nosso Superintendente da Associação Comercial do Tatuapé, Hélio Nozaki Cano.

Por favor, Valério, tem você a palavra no tempo que precisar

O SR. MARCUS VINÍCIUS VALÉRIO – Boa noite a todos. É uma grande satisfação poder participar deste momento tão importante aqui na nossa região, momento de cidadania, momento de discutirmos questões de interesse comum da região e de toda nossa cidade, de discutirmos os problemas que afetarão a nossa vida e a vida da nossa família de uma maneira profunda.

Nós estamos discutindo a Lei de Zoneamento, no semestre passado a nossa Câmara Municipal discutiu a Revisão do Plano Diretor. Essas duas normas se conversam, se integram e ditam as formas com que as coisas vão acontecer no nosso município.

Eu vejo como muito oportuna a fala do nosso Vereador Gilson Barreto quando ele cobra uma participação mais efetiva da nossa população. A população, muitas vezes, fala que não é ouvida, que não tem oportunidade de se expressar, mas no momento em que o espaço é aberto a gente percebe que são poucas as pessoas presentes.

Os senhores que estão presentes, que vieram nesta sexta-feira à noite discutir assuntos importantes, dou meus cumprimentos e os meus parabéns, a quem está em casa também acompanhando pela internet, também os nossos cumprimentos.

Cidadania é isso, cidadania é participar e discutir as coisas que nos importam. Esse projeto começa no Executivo, está hoje na fase do Legislativo, e o Legislativo está ouvindo cada

um dos munícipes da nossa cidade para ver como que essa lei pode ser melhorada e como ela pode atender melhor os anseios de toda a nossa comunidade.

Sr. Arlindo, peço até desculpas por discordar de uma fala do senhor, mas estamos num palco democrático. Eu não concordo com a sua fala, com todo respeito, quando o senhor afirma que a cidade está largada.

Eu tenho acompanhado a preocupação do Prefeito Ricardo Nunes, as cobranças que ele faz para os Subprefeitos, que faz para os Secretários, no sentido de que a gente cuide da cidade, que a gente faça o melhor possível para melhorar as condições do município e das pessoas que aqui habitam.

Esse trabalho está sendo feito. Eu posso dizer para o senhor que nunca se fez tanto. Talvez o que a gente se ressinta é que muito tempo nós ficamos sem fazer o que precisava ser feito, agora as coisas estão acontecendo.

Eu sou testemunha, os nossos Vereadores, o meu colega Subprefeito aqui, somos testemunhas da preocupação que o Prefeito tem com a nossa cidade, e as coisas, realmente, estão acontecendo. Vide a fala do Vereador Gilson Barreto com a quantidade de investimentos na zona Leste.

Para finalizar a minha fala, eu gostaria de cumprimentar o nosso Vereador Rodrigo Goulart, em seu nome cumprimentar todos os integrantes da Comissão de Política Urbana. Quero agradecer pela possibilidade de discutirmos esse assunto aqui na nossa região, cumprimentar o nosso Vereador e amigo Gilson Barreto, o meu amigo Guilherme, Subprefeito Itaim e o Hélio, da Associação Comercial do Tatuapé. Meu cumprimento especial a todos vocês aqui da região da Subprefeitura da Mooca.

Muito obrigado. Boa noite e um excelente final de semana. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Comandante Marcus Valério também um grande Subprefeito. Na verdade, ele estava lá na Lapa e eu já o perturbava.

Aí ele veio para cá, também como um grande militar de formação, com certeza apagando muito incêndio né, Valério. Parabéns, muito obrigado.

Eu quero passar a palavra para o Guilherme, Subprefeito do Itaim Paulista. O Guilherme está no extremo, mas fez toda a força para chegar. Muito obrigado. Em seu nome e em nome do Valério também cumprimento todos os Subprefeitos e Subprefeitas que, infelizmente, tiveram que fazer um grande trabalho durante esse final de semana. O Valério, só para dar uma ideia, ele testemunhou para mim e para o Gilson, ele falou que se não dependesse das equipes da Enel, a Subprefeitura da Mooca teria resolvido os problemas de queda de árvore no sábado, à tarde. Ele conseguiu terminar aqui na terça à noite, por causa das equipes da Enel que não compareceram, principalmente, pela dificuldade que vocês têm de acertar horário com as equipes. Nós temos equipes disponíveis, mas a equipe da Enel nunca, é difícil marcar e quando marca não cumpre o horário, o dia.

Então em nome de vocês parabenizar pelo trabalho que vocês realizaram junto com toda a Secretaria das Subprefeituras.

Com a palavra, Guilherme.

O SR. GUILHERME BAHIA HENRIQUES – Muito obrigado, Vereador Rodrigo Goulart. Eu parabenizo por esta ação que sempre que é realizada abre oportunidades para que a população tenha o direito de falar. Isso, para nós que trabalhamos servindo ao público, é fundamental. Nós temos a missão de atender demandas, de atender necessidades. Quando a gente vê uma oportunidade como esta, a gente fica muito satisfeito. Claro, usando as palavras do nosso querido Vereador Gilson Barreto que foi cirúrgico na colocação, a necessidade de a população em participar é fundamental, porque é juntando todas as opiniões que nós vamos chegar a um determinado consenso.

O meu amigo, colega de trabalho Coronel Marcus Vinícius, aqui na Mooca, tem feito um trabalho exaustivo. Eu acompanho isso porque sou morador da região, trabalho no Itaim Paulista há dois anos e meio, mas sou morador da região. Vejo o empenho do Coronel em fazer esse trabalho, não é demagogia é uma realidade. E olha que eu estou no extremo da zona Leste.

Eu vim do Itaim Paulista, na divisa com Itaquaquetuba, com Poá, com Ferraz, onde eu tenho inúmeros problemas, mas também sanando os problemas, ponto a ponto.

Eu estou aqui com meu Coordenador de CPDU, o Waldemar, com o Eduardo que é Supervisor de Habitação. A gente faz questão de participar dessas audiências públicas porque nós sabemos da necessidade que existe em ouvir a população. Claro que muitas pessoas falam o que não sabem.

Eu chego todos os dias na Subprefeitura 8h00 da manhã, 08h30, mas não tenho hora para sair. Eu já saí de lá 3h00 da manhã, porque lá no Itaim Paulista temos 41 favelas para dar atendimento a essas pessoas, principalmente, no período de chuva onde existem inúmeras áreas de risco.

Imagine você a gente chegar num lugar que, durante mais de 30 anos, não se via nenhum tipo de preocupação com a com a contenção de margem dos córregos e afluentes. Eu tenho 42 km de córregos e 15 km de afluentes no Itaim Paulista e Vila Curuçá, que são os dois distritos que pertencem à Subprefeitura.

E para fazer um trabalho dentro desse território onde nós comportamos, aproximadamente, 500 mil moradores não é tão simples assim. Mas se você visitar o Itaim Paulista, o Waldemar é morador de lá, ele mora no bairro do Ipê, no Itaim Paulista. Ele acompanha de perto nosso trabalho.

No ano passado, o Prefeito Ricardo Nunes, juntamente com as Secretarias de Infraestrutura Urbana, a Siurb, com a minha secretaria, a Secretaria de Subprefeituras - sob o comando do nosso querido Alexandre Modonezi, que é um baita secretário, um cara que não dorme para colocar na cidade em ordem a todo momento - só no ano passado o ano passado foram quase 300 milhões de reais em investimentos.

Ah, Guilherme, mas você está falando isso do ano passado. Então está bom, vamos falar deste ano. Neste ano, nós já ultrapassamos os 350 milhões. Isso para que você perceba a preocupação do nosso Prefeito Ricardo Nunes com a periferia. Eu estou lá licitando, eu estou lá com as minhas equipes fiscalizando, eu estou lá e calço a minha bota todos os dias, vou para dentro do córrego. Se você entrar na minha rede social vai me ver muitas vezes dentro do córrego fazendo avaliação técnica. Eu não sou engenheiro, mas tenho obrigação de acompanhar de

perto tudo isso, porque aquelas pessoas que estão lá merecem esse respeito.

Eu digo isso para vocês, também sabendo que estamos sendo acompanhados por milhares de pessoas agora pelas plataformas digitais, porque nós precisamos realmente unir as forças para chegarmos a um denominador comum. Ninguém, ninguém, nem o homem mais forte, nem o mais poderoso do mundo, ninguém faz nada sozinho. Nós precisamos conversar, entender, ouvir, saber pontuar os prós e os contras, muitas vezes desce rasgando, faz parte, mas nós precisamos estar aptos a isso, para que assim a gente construa um espaço confortável, mais cômodo que, certamente, trará muitos benefícios para toda a nossa população.

Quero, mais uma vez, agradecer ao nosso Presidente Rodrigo Goulart, ao nosso Excelentíssimo Vereador Gilson Barreto, ao Presidente da Associação Comercial do Tatuapé, o meu colega Coronel Marcus Vinícius. Sempre me colocando à disposição de todos.

Se você um dia quiser fazer uma visita lá no Itaim Paulista, basta chegar lá, porque o meu gabinete não tem porta fechada. Você pode chegar e dizer que quer falar com o Guilherme. Pode ser que você tenha de esperar um pouquinho porque eu estou sempre conversando e atendendo, quando não estou na rua, mas uma vez que chegue lá, para mim é um prazer atender você e te mostrar tudo aquilo que é feito numa subprefeitura, para que você também possa contribuir e fazer com que a nossa querida cidade de São Paulo seja cada vez melhor.

Muito obrigado e boa noite a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado também Guilherme. Também é um grande trabalho, assim ele o nosso Subprefeito da Mooca o Marcus Valério, testemunharam tudo que têm feito pela nossa cidade, especialmente, aqui para região.

Passo a palavra para o representante da Associação Comercial, Hélio Cano.

O SR. HÉLIO NOZAKI CANO – Boa noite, vereador Gilson Barreto, Vereador Rodrigo Goulart, ao Subprefeito da Mooca Marcus Vinícius, um grande parceiro da Associação Comercial e ao Subprefeito do Itaim. Boa noite a todos vocês que vieram até aqui neste evento onde vocês vão ter, realmente, ou tiveram a oportunidade de expressar o que vocês pensam e

a suas necessidades.

Todos nós aqui, acho que fomos unânimes em dizer que, apesar desta oportunidade, poucos compareceram. Depois, não adianta, realmente, reclamar e falar que o Prefeito ou que não sei quem não fez ou deixou de fazer a coisa, quando se tem oportunidade não se usa esse direito.

Fico muito feliz pela Associação Comercial, só hoje aqui nós temos cinco pessoas representando a Associação Comercial, são cinco conselheiros. Meu nome é Hélio Nozaki Cano, sou diretor superintendente da Associação Comercial do Estado de São Paulo, Distrital do Tatuapé, localizada na Praça do Bom Parto nº 163, sou dentista.

A Associação Comercial é uma entidade centenária, neste ano vai fazer 129 anos. Nossa instituição não depende de verbas públicas, um dos objetivos da Associação Comercial é ajudar o pequeno, micro, o médio comerciante, empreendedor, empresário, através dos serviços, dos *Networks* e dos eventos que nós promovemos.

É um prazer enorme sentar ao lado desses gigantes, dessas pessoas que, realmente, querem o bem da nossa cidade, dos nossos bairros e fazem por merecer e ocupar a cadeira.

Sempre que tiverem oportunidade eu penso que têm de vir de forma ordenada e se expressar, porque só assim, as pessoas que realmente são responsáveis pelas áreas, vão poder conhecer as demandas. Depois vocês vão cobrar, quem não veio, não pode cobrar. Teve a oportunidade de falar.

Então eu parablenizo vocês todos que vieram agradeço muito à Comissão. É um prazer estar ocupando um lugar aqui nesta mesa.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Sr. Hélio, agradeço, em seu nome a toda Associação Comercial que tem disponibilizado a sua estrutura para realização dos nossos eventos, reuniões. Inclusive, amanhã, às 9h00, estarei lá na Associação Comercial Distrital Sul, em Santo Amaro, realizando mais uma audiência pública da revisão da Lei do Zoneamento.

Gostaria de agradecer a parceria com a entidade privada, a Universidade São Judas, no Campus da Mooca, em nome do Sr. Ulisses Assis, Analista Acadêmico - não sei se ele está presente. Agradeço muito pela disponibilidade do espaço.

A título de curiosidade, a Universidade São Judas é uma das culpadas de eu estar de estar aqui como Relator do Zoneamento. Para quem não sabe, eu sou casado com uma arquiteta de carreira, formada que neste Campus da Universidade de São Judas, parte da culpa de eu estar aqui é deste Campus da Universidade.

Agradeço também a toda equipe da Câmara, à Secretaria das Comissões, agradeço a todos da Comissão de Política Urbana, à Procuradoria da Casa, agradeço a todos competentes funcionários da Câmara Municipal de São Paulo que a cada dia nos auxiliam bastante em todo trabalho. Agradeço à GCM que sempre está presente é a força de segurança do município – é a Força Pública, não é comandante?

Agradeço é claro fundamentalmente a cada uma das senhoras e dos senhores que estiveram presentes. Seguimos todos à disposição não só o Executivo, posso falar em nome do Prefeito Ricardo Nunes, através dos Subprefeitos, como também cada um dos Vereadores membros da Comissão de Política Urbana ou os grandes Vereadores da Câmara como o Vereador Gilson Barreto.

Muito obrigado a cada uma das senhoras e dos senhores.

Nada mais havendo a ser tratado, dou por encerrada esta audiência pública, da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

Tenham todos uma ótima noite e um ótimo final de semana.

Muito obrigado.